

Partido quer apoio que tinha recusado

Se a candidatura Ulysses Guimarães tivesse deslanchado, seriam os próprios integrantes do grupo moderado que estariam procurando os ministros de Estado e suas lideranças para abrir canais de comunicação com a cúpula do PMDB. Mas, à proporção que eles observam a estagnação da candidatura, tudo tem funcionado contra as insistentes tentativas dos dirigentes peemedebistas em resgatar para a campanha essa ala moderada.

Tal avaliação tem sido repetida insistentemente por uma boa parcela dos cerca de 50 integrantes do grupo moderado, que, no entanto, ficam à vontade para observar o andar da carruagem eleitoral, mas divergem, quanto a estarem ou não numa posição cômoda em relação à sucessão presidencial. De qualquer modo, não há qualquer motivação maior para aderir à candidatura Ulysses Guimarães dentro do grupo.

Os ministros de Estado ligados aos moderados também preferem apenas acompanhar o desenrolar dos fatos, embora venham sendo contatados com insistência por lideranças do outro lado do PMDB. Esta semana, o Governador Newton Cardoso procurou o ministro Carlos Sant'Anna, em seu gabinete no MEC, para

dizer que estavam afastados há muito tempo e era hora de conversarem. Foi bem recebido, mas não estusiasmou, pois até o novo encontro ainda está por marcar. O diálogo foi aberto, limitou-se a comentar Sant'Anna.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, tem investido nessa facção do partido. Há 15 dias, aproveitando uma reunião de quarta-feira dos moderados, que foram a jantar promovido pelo senador Meira Filho, Tito aceitou o convite e passou por lá. Distribuiu simpatia, riu, confraternizou, mas despertou suspeita entre os presentes, que queriam saber o motivo de sua "missão". Era a reaproximação mesmo, embora tenha alegado que "comparecia socialmente à festa do amigo".

Ontem, Ronan Tito confirmou as gestões para a reaproximação do grupo moderado do PMDB, considerando bom se atingirem o objetivo. Estamos conversando e trabalhando a maioria deles, revelou, mantendo-se firme porém na decisão de que o presidente José Sarney e seus ministros (leia-se os do PMDB) devem participar do processo sucessório como magistrados, sem se envolverem diretamente.

O líder peemedebista, no entanto, acabou mostrando contradição, ao

revelar logo depois que pretende conversar com os ministros Íris Rezende e Jader Barbalho, a quem toma como seus amigos. "No momento em que definimos a chapa Ulysses Waldir", explicou "quero todos ao meu lado, trabalhando pela candidatura. Não dispenso ninguém, nem nenhum eleitor. Não sou eu que vou dizer que ladrão e prostituta não precisam votar em mim" — brincou Ronan Tito.

O problema dos moderados é que eles vêm considerando inócuo definir uma posição agora. Sentem-se peça fundamental no processo e acham que se ganhar um candidato sem maioria no Congresso o grupo poderia ocupar importante espaço político. Por outro lado, não esquecem as brigas dentro do PMDB e a falta de sensibilidade que predomina, a ponto de dividir a máquina partidária que tiou as chances da candidatura Ulysses Guimarães na hora de levantar voo.

Os moderados agora rejeitam o assédio para que embarquem numa candidatura que vai muito mal nas pesquisas. E como resume o deputado Nyder Barbosa: "se eles estivessem bem, com chances, duvido que fossem nos procurar".